

An aerial night photograph of a port area with a city skyline in the background. The foreground is dominated by a large container yard filled with stacks of colorful shipping containers. In the middle ground, there are several large gantry cranes and a curved road. The background shows a dense city skyline with many lit-up buildings under a dark sky. The water of the harbor is visible on the left side.

# COVID-19

## Visão setorial dos seus impactos

### #westayconnected

maio 2020

## O nosso entendimento da situação

- 1 A COVID-19 é o principal desafio humanitário da atualidade: com mais de 3.6 milhões de casos por todo Mundo, e mais de 254 mil mortes oficiais reportadas, a epidemia está a causar um grave impacto económico

Em crises sanitárias anteriores (SRA em 2003, ou MERS em 2015), a atividade económica foi também afetada, mas a dimensão do impacto não é comparável

- 2 Por outro lado, não consideramos que esta crise tenha um alcance e impactos semelhantes aos da crise financeira de 2008, devido à sua natureza: em 2008, o impacto foi causado por um colapso do sistema financeiro e pela consequente falta de crédito à economia, o que fez reduzir a procura

Pelo contrário, a atual crise constitui uma paragem temporária da oferta e da procura, devido à imposição de medidas sanitárias

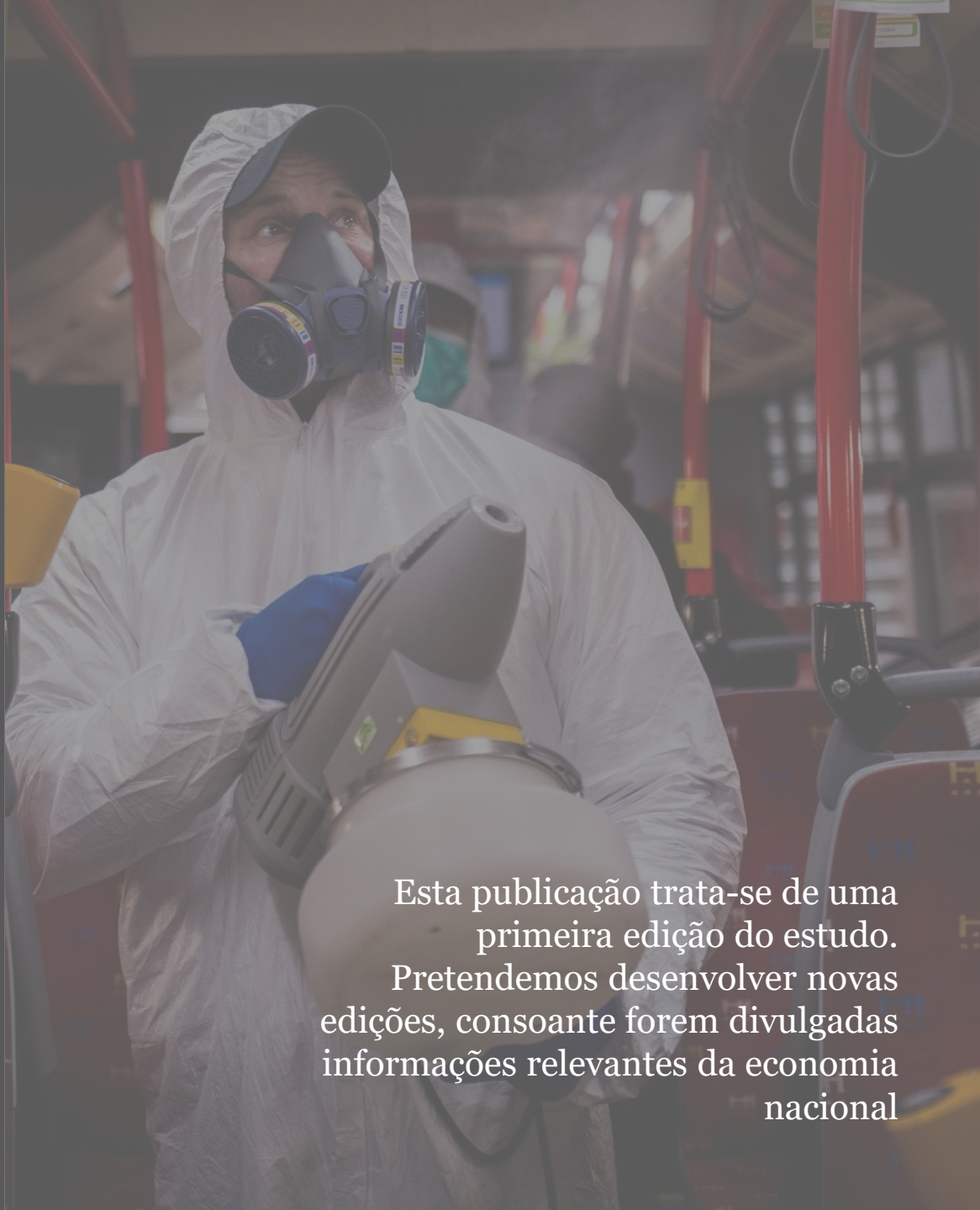
- 3 Alguns indicadores sugerem que o impacto económico da atual epidemia será significativo e se prolongará no tempo, dependendo da magnitude de várias variáveis, das quais destacamos a duração do(s) período(s) de lockdown (que causam redução ou anulação do consumo, interrupção na cadeia de distribuição e redução da oferta de trabalho). O impacto prejudicial destes efeitos terá de ser compensado por medidas políticas nacionais e europeias

- 4 O FMI estima, para este ano, um abrandamento generalizado de 2-4 pontos percentuais no ritmo de crescimento anual, a nível mundial. A nível local, o FMI estima que a economia portuguesa poderá vir a contrair em 8%, em 2020

A PwC estima que o impacto no PIB, em 2020, se situe entre -7.4% e -12.5%

- 5 Estes impactos sentem-se de forma diferente em cada um dos setores de atividade em Portugal, pelas suas características intrínsecas. Neste contexto, a PwC tem acompanhado os impactos a nível setorial com o objetivo de perceber quais são as suas principais preocupações atuais e como vislumbram a situação futura

Os setores mais afetados estimam-se que sejam o alojamento e a restauração, entre -32% e -54% de impacto no VAB do setor em 2020

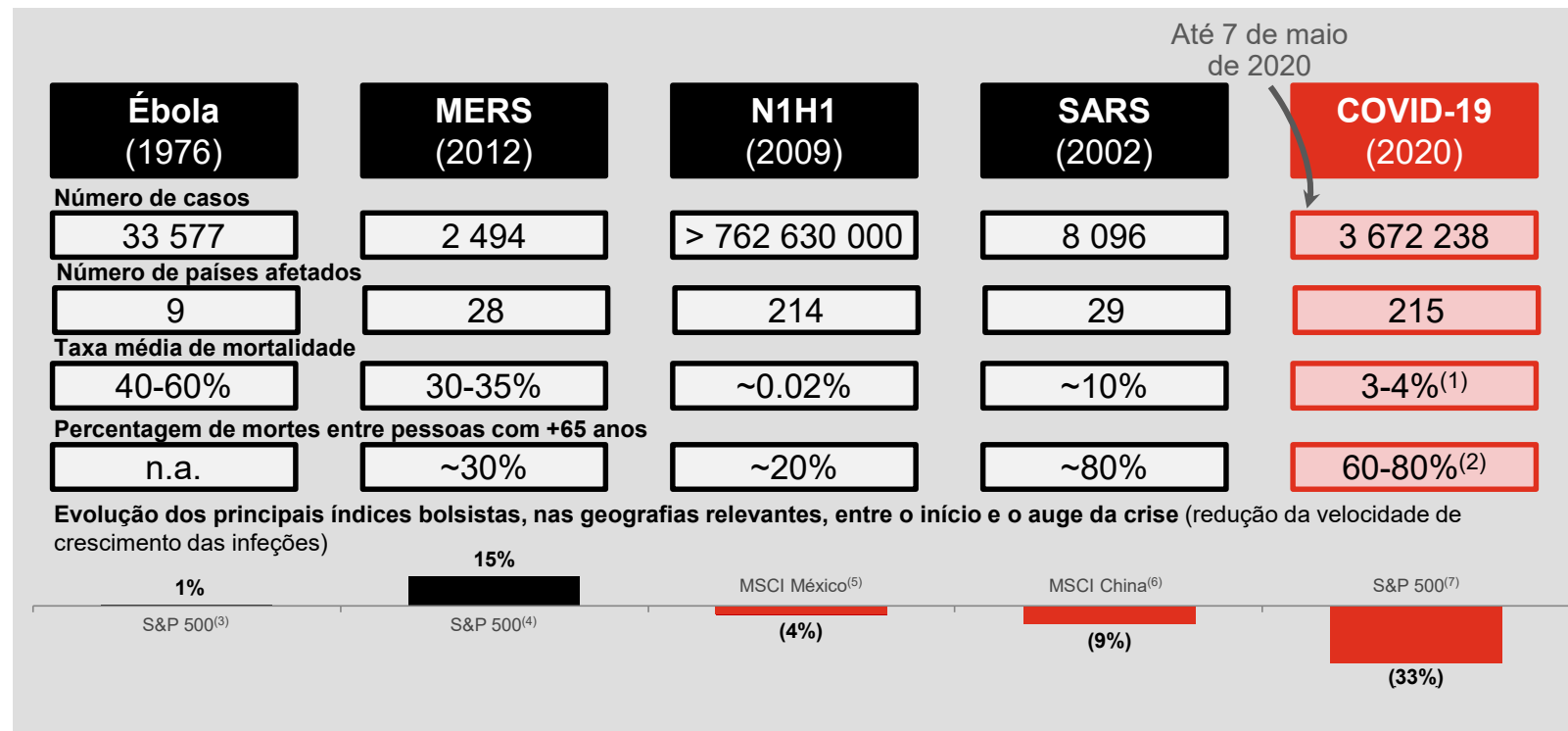


Esta publicação trata-se de uma primeira edição do estudo. Pretendemos desenvolver novas edições, consoante forem divulgadas informações relevantes da economia nacional

# Os surtos com um perfil semelhante ao COVID-19 causaram perturbações económicas, mas a escala não é comparável ao atual surto

## Overview de indicadores associados a surtos que surgiram num passado recente

- Dos principais surtos epidémicos, o COVID-19 foi o que infetou um **maior número de pessoas**
- O novo vírus associado à doença COVID-19 (SARS-CoV-2), apresenta uma **ausência de imunidade comunitária**, colocando em stress os serviços nacionais de saúde
- Com um período de incubação médio de 5 dias numa janela de 1 a 14 dias, **o que diferencia esta patologia e respetiva disseminação é:**
  - **Existência prevalente de casos ligeiros ou assintomáticos**
  - **Transmissão ocorre até dois dias antes da presença de sintomatologia**, apesar de mais prevalente no período sintomatológico
  - **O período de infeção perdura desde 7 a 12 dias**, para casos moderados, a **14 dias** para quadros clínicos severos



<sup>(1)</sup> Estimativa OMS a 3 de Março de 2020 <sup>(2)</sup> Considerando os números comunicados na Coreia, Itália e China; <sup>(3)</sup> Considerando a evolução do S&P500 entre o primeiro relatório da OMS (24 Março 2014) e o pico das infeções em África (15 Outubro 2009); <sup>(4)</sup> Considerando a evolução do S&P500 desde o primeiro relatório da OMS (3 Janeiro 2014) até à primeira semana de abrandamento dos casos (19 maio 2014); <sup>(5)</sup> Considerando o impacto sobre o MSCI México desde o primeiro caso notificado no México (12 Março 2009) até ao pico da crise no México (meados Maio 2009); <sup>(6)</sup> Considerando a queda no índice MSCI China desde o primeiro caso comunicado na China (10 Fevereiro 2003) até ao último dia, foram comunicadas 100 novas infeções (17 Abril 2003); <sup>(7)</sup> Considerando o impacto no S&P500 desde o primeiro relatório da OMS (22 Janeiro 2020) até 23 de Março de 2020, quando se registou um mínimo do valor S&P 500, tendo vindo a recuperar nos últimos dias

# A saída da presente crise será distinta da crise de 2008...

## Características e condições precedentes à crise em Portugal



### Crise de 2008 (“grande recessão”)

#### Choque de procura estrutural

Colapso do sistema financeiro e transferência para a economia através de restrições ao crédito, causando uma crise de liquidez e um aumento do incumprimento

#### Condições económicas precedentes à crise

- Elevado nível de alavancagem financeira privada
- Acesso ao crédito “ilimitado”
- Sobreavaliação dos ativos imobiliários
- Baixa taxa de desemprego (~7.0%)



### Crise COVID-19

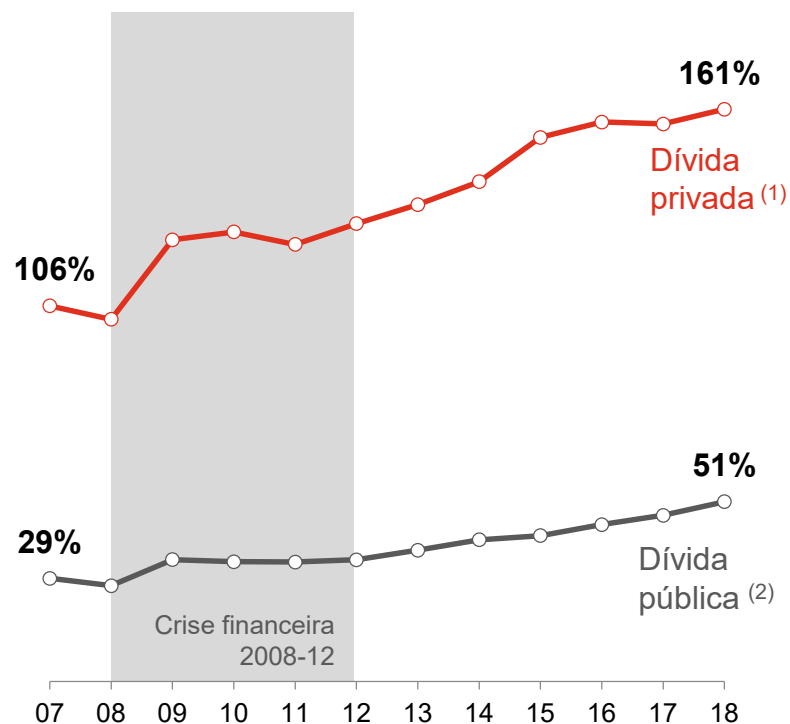
#### Travão temporal de procura e oferta

A imposição de medidas sanitárias de restrição da livre circulação de bens e pessoas provoca um encerramento parcial da produção, devido à menor disponibilidade dos fatores de produção e dos produtos intermédios, obrigando a uma diminuição da procura e a um desfasamento dos hábitos de consumo

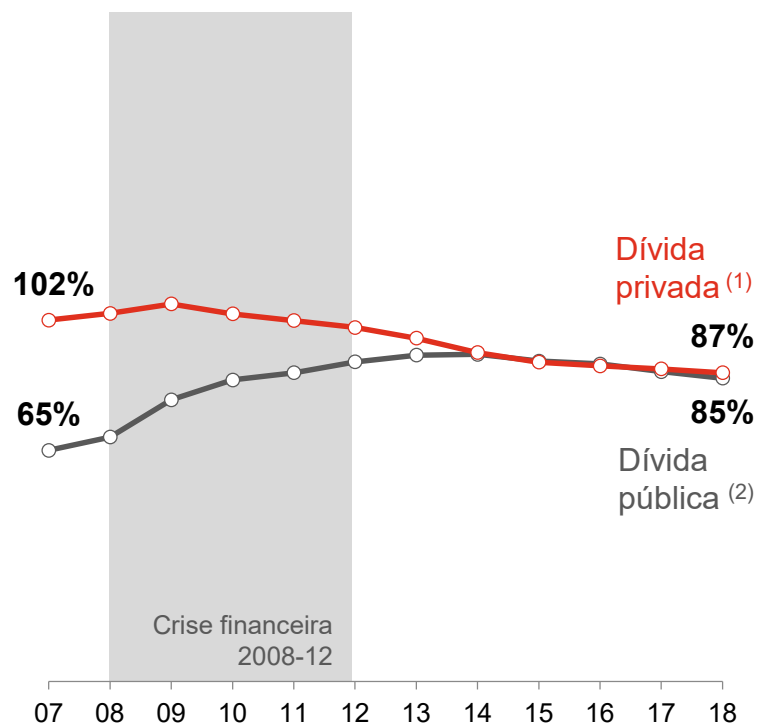
- Redução da alavancagem financeira privada, mas aumento da dívida pública
- Acesso ao crédito mais “fluidido”, mas com controlo de risco
- Baixa inflação, mas elevada valorização dos ativos de rendimento fixo e variável
- Desemprego ligeiramente mais baixo, face a 2008 (~6.5%)

# ... pois partimos de pontos diferentes

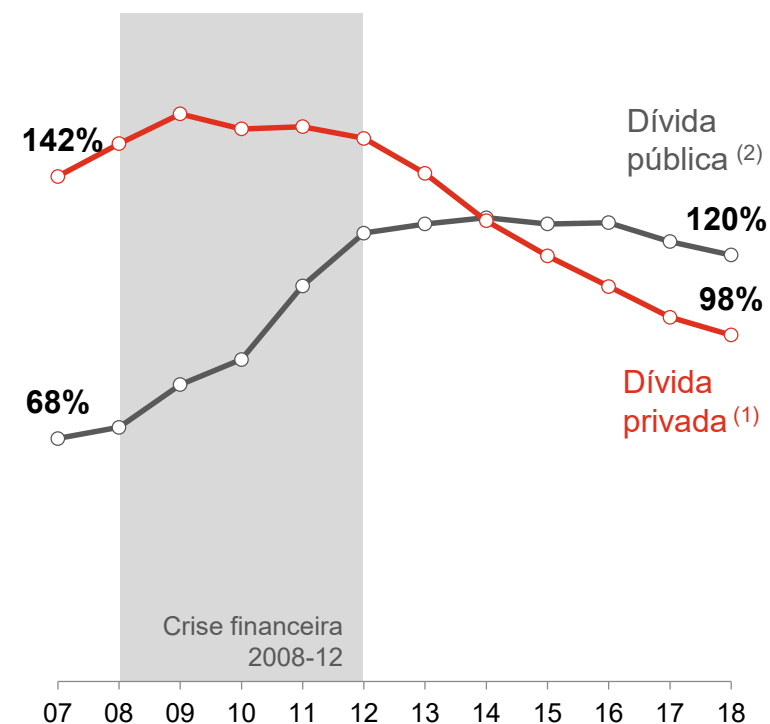
## Evolução da dívida privada e pública (% PIB)



China



Zona Euro



Portugal

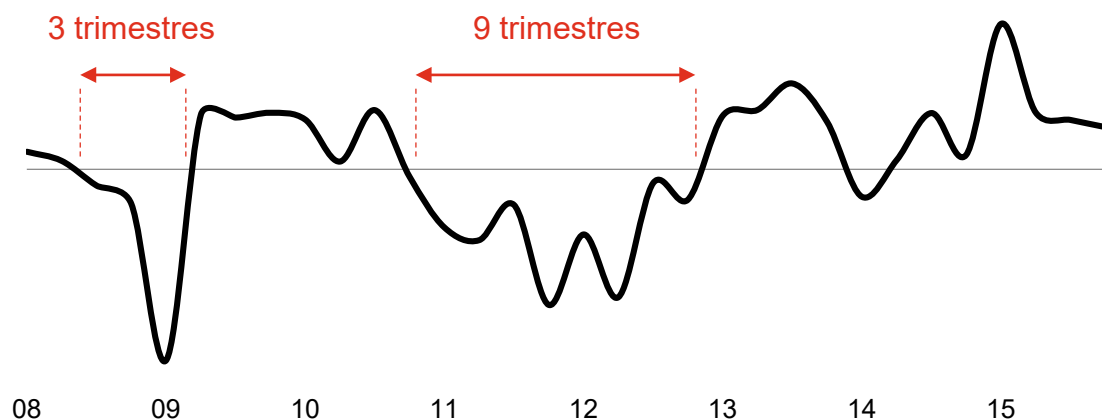
(1) Crédito interno ao setor privado em % do PIB (2) Dívida bruta em % do PIB  
Fonte: FMI, Banco Mundial e análise PwC

# A incerteza paira sobre a duração do impacto do COVID-19. A crise de 2008 durou anos, mas houve uma resposta tardia das autoridades

## Taxa de crescimento do PIB nacional (% trimestral)

### Crise de 2008 (“grande recessão”)

- Crise financeira mundial, que exigiu um forte esforço para reanimar o fluxo de crédito
- Resposta lenta e tardia à crise por parte do governo e do BCE
- Recuperação lenta, provocada pelo processo de ajustamento necessário para corrigir os desequilíbrios estruturais da economia nacional

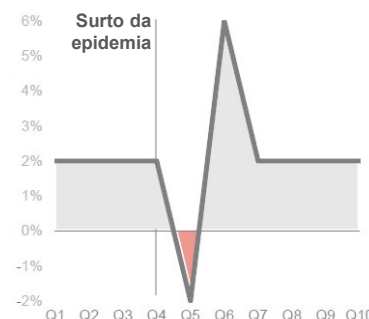


Fonte: INE, Banco de Portugal e análise PwC

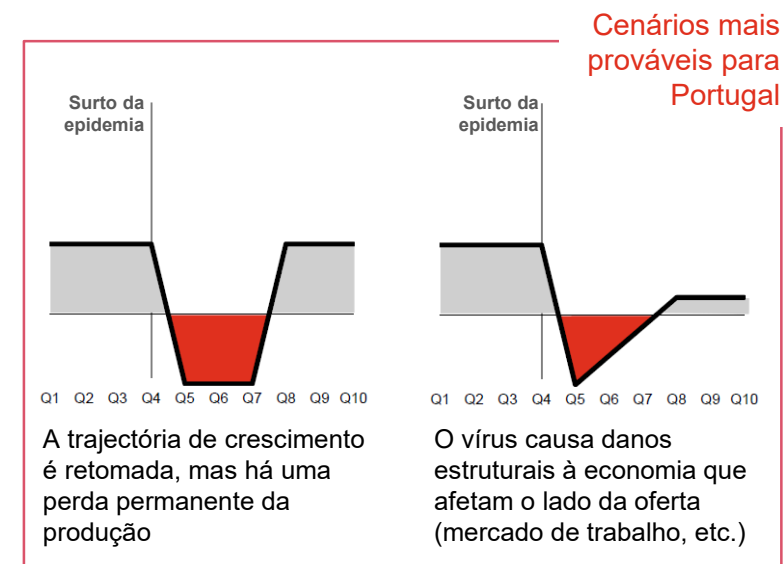
PwC | COVID-19 - Visão setorial dos seus impactos

### Crise COVID-19

- Choque temporário da oferta e da procura resultante da imposição de medidas sanitárias
- Resposta imediata à crise por parte do Governo e do BCE
- Recuperação provavelmente em U ou em L, assim que a actividade possa ser normalizada



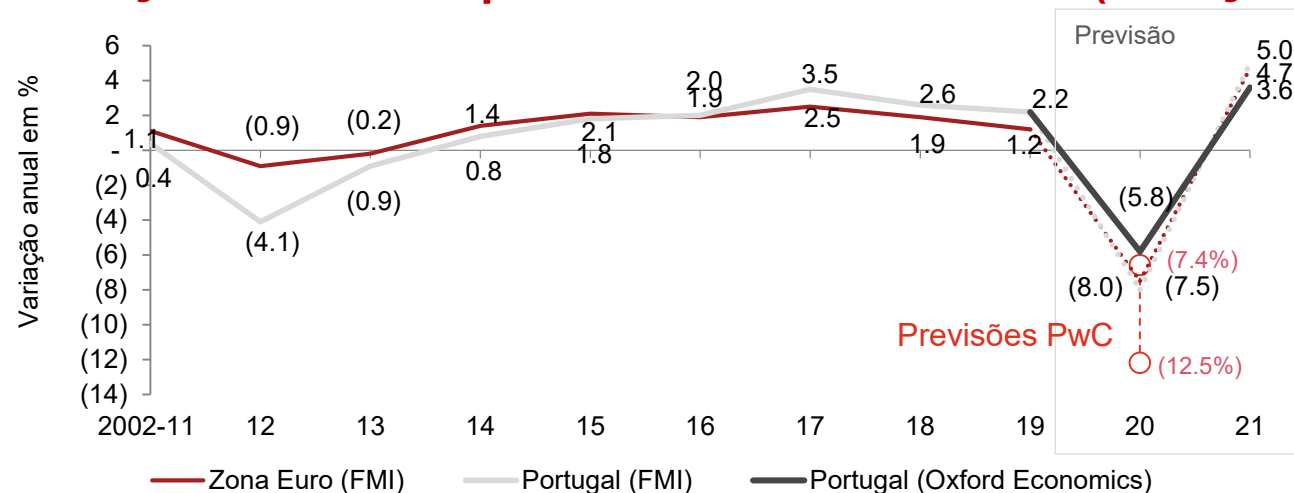
Súbita queda na procura, mas o crescimento recupera após contção do surto. O crescimento anual poderia absorver totalmente o choque



maio 2020

Para Portugal, o FMI estima que o PIB contraia 8%, em 2020, e a Oxford Economics, 5.8%. Nos cenários PwC, a economia contrai 7.4-12.5%

## Evolução histórica e previsões do PIB nacional (variação %)



### Previsões FMI e Oxford Economics

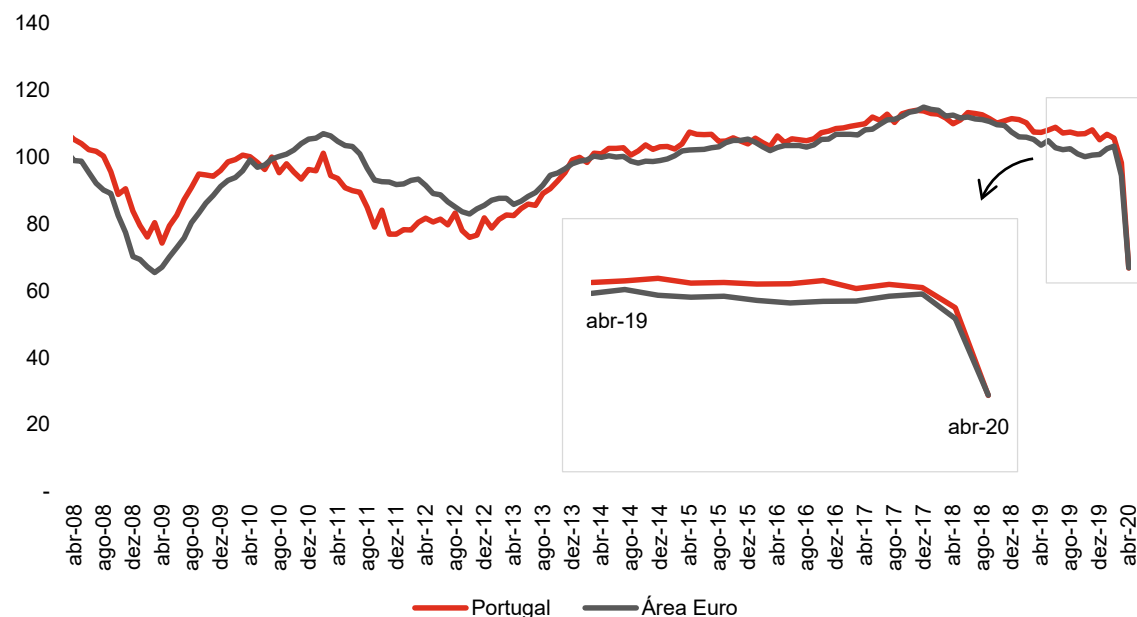
- Portugal apresenta-se mais positivo do que a Zona Euro desde 2016 até 2019
- O efeito desta epidemia leva Portugal a uma queda de ~8% em 2020, superior à Zona Euro
- É esperado uma recuperação de 5% em 2021, onde o BdP estima ainda um crescimento de ~3% para ambos os cenários
- Alternativamente, a Oxford Economics projeta um impacto menor na economia Portuguesa, com uma queda de 5.8% para 2020 e um crescimento de 3.6% para 2021

### Perspectiva PwC

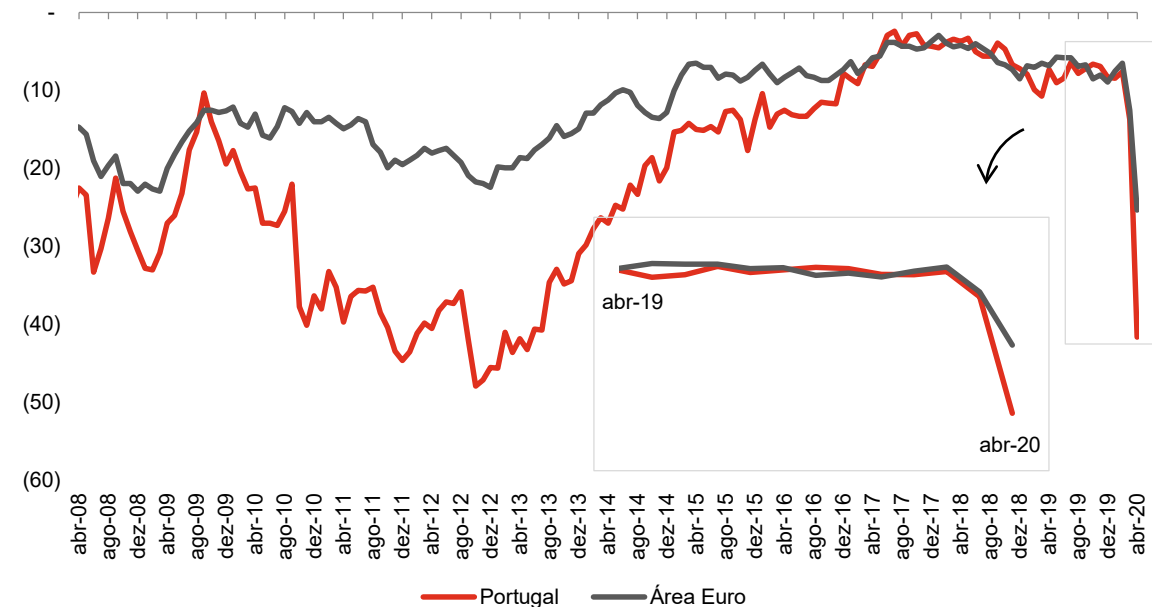
- A PwC definiu cenários ilustrativos da COVID-19 (optimista e pessimista) e chegou a uma variação potencial de -7.4% a -12.5%, para 2020. Esta simulação teve o objetivo de aferir de resultados das restrições à atividade económica, nomeadamente do período de confinamento (*lockdown*) que esteve em vigor e eventuais novos períodos, num cenário pessimista (associados a uma eventual segunda vaga do surto), assim como, da trajetória subsequente da economia, que dependerá do nível de restrições à atividade que se irão manter, após os períodos de *lockdown*, e os níveis de confiança dos consumidores
- Ambos os cenários pressupõem períodos variados e com níveis de intensidade distintos para os diferentes setores de atividade
- Acreditamos também que, dada a opção do governo em não seguir uma estratégia de tentar alcançar imunidade de grupo face ao vírus, apenas a chegada de uma vacina ou a descoberta de um tratamento eficaz, contribuirão para o regresso à normalidade

# Os indicadores de confiança de março e abril revelaram uma forte redução. Em abril estes indicadores sofreram um impacto superior

## Indicador de clima económico (1)



## Indicador de confiança dos Consumidores (2)



- Na Zona Euro e em Portugal, os indicadores de confiança do consumidor e empresarial, apresentam tendências decrescentes nos últimos dois meses
- De acordo com o INE, considerando valores efetivos mensais sem médias móveis, todos os indicadores de confiança (consumidores e empresas) apresentaram **diminuições muito significativas desde março, com maior expressão no mês de abril**, o primeiro mês completo em confinamento

(1) Valores efetivos, não ajustados de sazonalidade; a recolha de respostas do INE aos inquéritos entre 1 e 23 de abril de 2020, no caso das empresas (1) Valores ajustados de sazonalidade; a recolha de respostas do INE aos inquéritos entre 1 e 17 de março de 2020, no caso dos consumidores

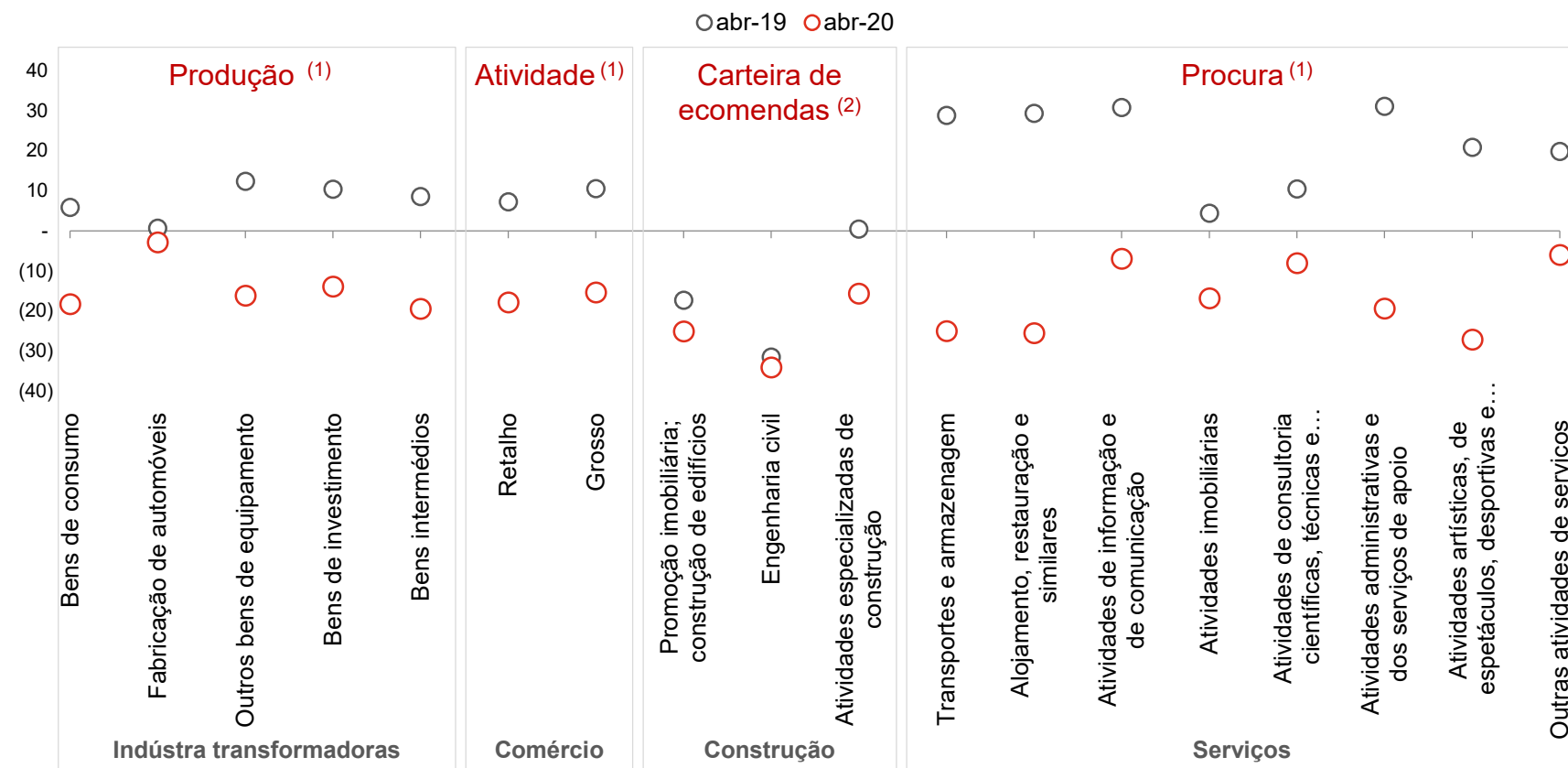
Fonte: Eurostat, INE e análise PwC

maio 2020



# Por setor, estes níveis de confiança apresentam variações distintas para os próximos 3 meses, mas todos com variação negativa, face a 2019

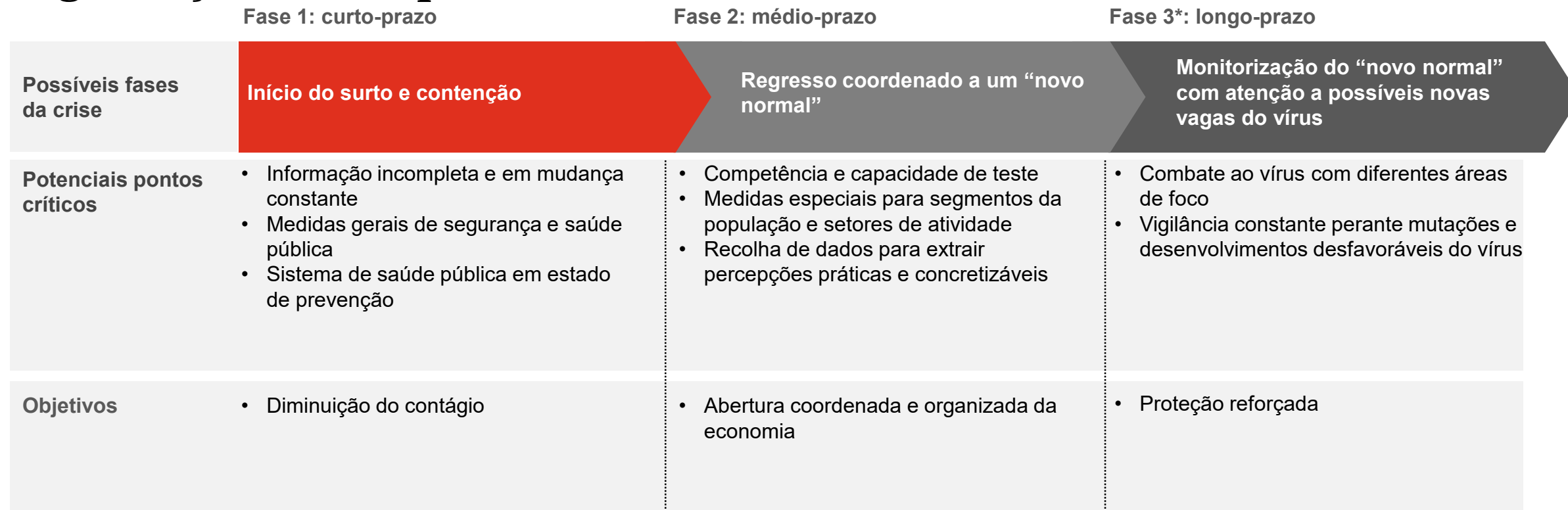
## Variáveis que contribuem para os indicadores de confiança (abril 2019 vs abril 2020)



- O setor com maior queda nas variáveis apresentadas, que representam o sentimento dos setores para os próximos 3 meses, é o setor dos serviços
- Os setores com maior descida são o alojamento, restauração e similares, os transportes e armazenagem e as atividades administrativas e dos serviços de apoio. No entanto, eram também dos que partiam de níveis superiores

(1) Próximos 3 meses, valor efetivo, média móvel 3 meses;  
 (2) Situação atual, valor efetivo, média móvel 3 meses;  
 (3) Próximos 3 meses, valor corrigido de sazonalidade, média móvel 3 meses

# Estamos a entrar na Fase 2 do surto, sendo fundamental garantir a segurança e saúde pública, mas também o funcionamento da economia



\* **Fase “Hotel California”**: A verdade é que o futuro é desconhecido e incerto e é um processo de experimentação e erro. Toda a evidência científica, investigação médica e informações noticiosas aponta para o surgimento de uma vacina acessível a toda a comunidade a 12-18 meses de distância, o que indica um período prolongado até à saída completa desta crise e regresso à normalidade

# Os impactos estimados refletem variações estimadas, por setor, no consumo final, na cadeia de abastecimento e no consumo induzido

## Overview da metodologia

- **Pressupostos de variação do nível de atividade por setor:** As restrições à atividade económica têm impactos diferentes em cada setor: alguns sofrem maiores perturbações (ex., turismo), outros são mais estáveis (ex., serviços públicos) e outros têm potenciais impactos positivos (p.e., cuidados de saúde). Neste contexto, a PwC agrega previsões e opinião de especialistas setoriais para definir pressupostos de evolução, setor a setor
- **Cenários de evolução da economia:** A PwC definiu 2 cenários (optimista e pessimista) potenciais de evolução do COVID-19, assentes em 3 incertezas chave (consultar página seguinte). Para além dos cenários macro, são também considerados ritmos diferentes de evolução e de magnitude de variação por setor
- **Quantificação de impactos:** Através do sistema de matrizes Input-Output (publicadas pelo INE), construímos um modelo de impactos a partir da variação procura final (famílias, entidades públicas e investimento), que se reflete no nível de atividade de cada setor e da sua cadeia de abastecimento. Com recurso ao modelo de impacto desenvolvido pela PwC, é possível obter impactos no VAB e no Excedente Bruto de Exploração em 82 setores, a nível nacional
- **Medidas do apoio do Estado:** Consideramos que as medidas de apoio do Governo se reflectem na minimização de perdas de postos de trabalho, respetivas remunerações (embora reduzidas) e no encerramento de empresas. O impacto global da redução do consumo, vem assim corrigido por estas medidas

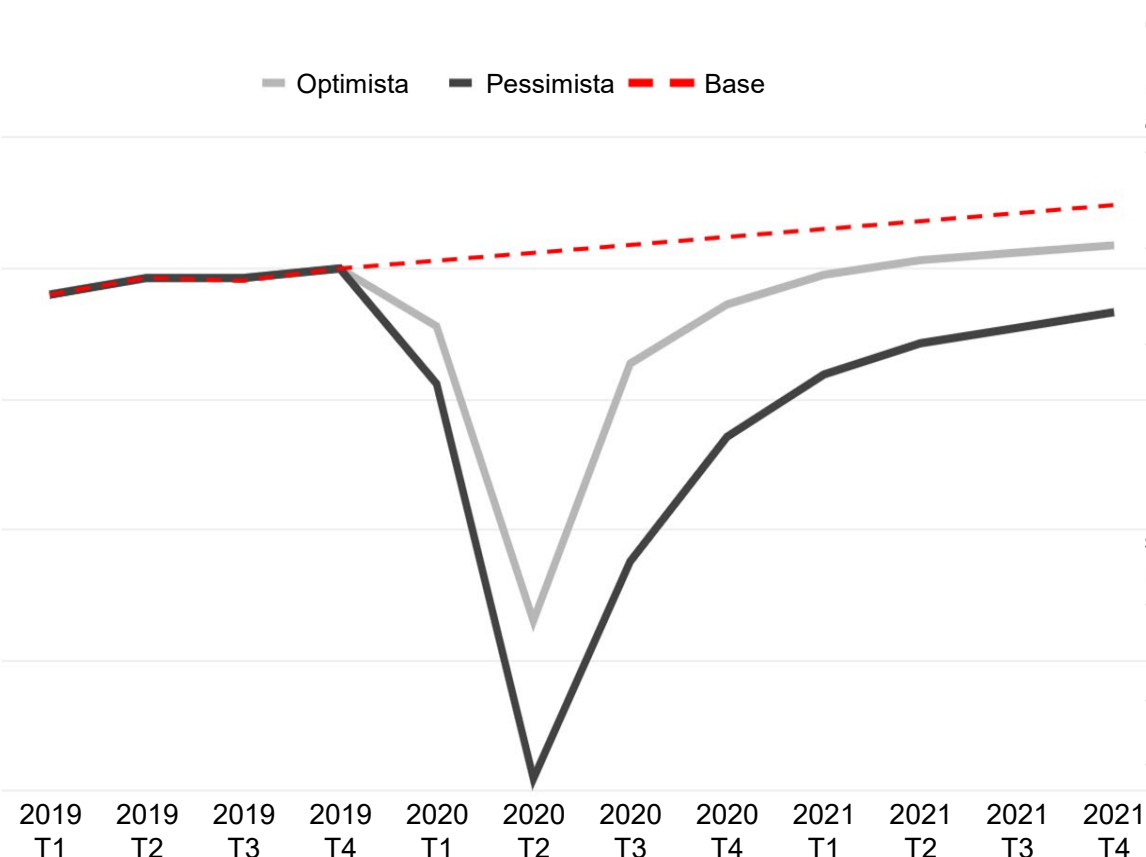


# A PwC definiu 2 cenários potenciais de evolução do COVID-19 assentes em 3 incertezas chave e estimou a respetiva evolução anual do PIB

## Cenários potenciais de evolução do COVID-19, com impacto no economia portuguesa

Os dois cenários desenhados baseiam-se nas seguintes incertezas-chave:

- **Duração do *lockdown*:** reflete a incerteza relativa ao atual período de confinamento, bem como eventuais que possam ser considerados necessários e associados a uma segunda onda do surto
- **Chegada da vacina aos mercados:** consideramos que a data de chegada da vacina aos mercados condicionará o regresso à normalidade de atuação das populações, pelo que o período anterior será alvo de estrangulamentos ao consumo
- **Confiança dos consumidores:** o consumidor poderá ou não manter níveis de confiança reduzidos face ao pré-crise, mesmo após a chegada da vacina, pois a economia poderá ainda demonstrar dificuldade em recuperar. Tal pode impactar o nível de consumo



### Optimista

**Retoma rápida à normalidade, permitindo uma recuperação da economia mais acelerada**

- **Duração do *lockdown*:** 2 meses para a generalidade dos setores (3-4 meses para setores que mantêm restrições)
- **Chegada da vacina aos mercados:** Junho de 2021 com recuperação acelerada da economia
- **Confiança dos consumidores:** níveis de consumo equivalentes aos pré-crise após chegada da vacina

### Pessimista

**Período mais longo de restrições sanitárias e ao consumo e, conseqüente, recuperação mais lenta da economia**

- **Duração do *lockdown*:** 4 meses (5-6 meses para setores que mantêm restrições)
- **Chegada da vacina aos mercados:** Setembro de 2021
- **Confiança dos consumidores:** níveis de consumo inferiores ao pré-crise após chegada da vacina

# As nossas estimativas mostram os maiores impactos nos setores de alojamento e restauração

## Intervalos estimados, pela PwC, de impacto no VAB em 2020, por setor, e racional de recuperação

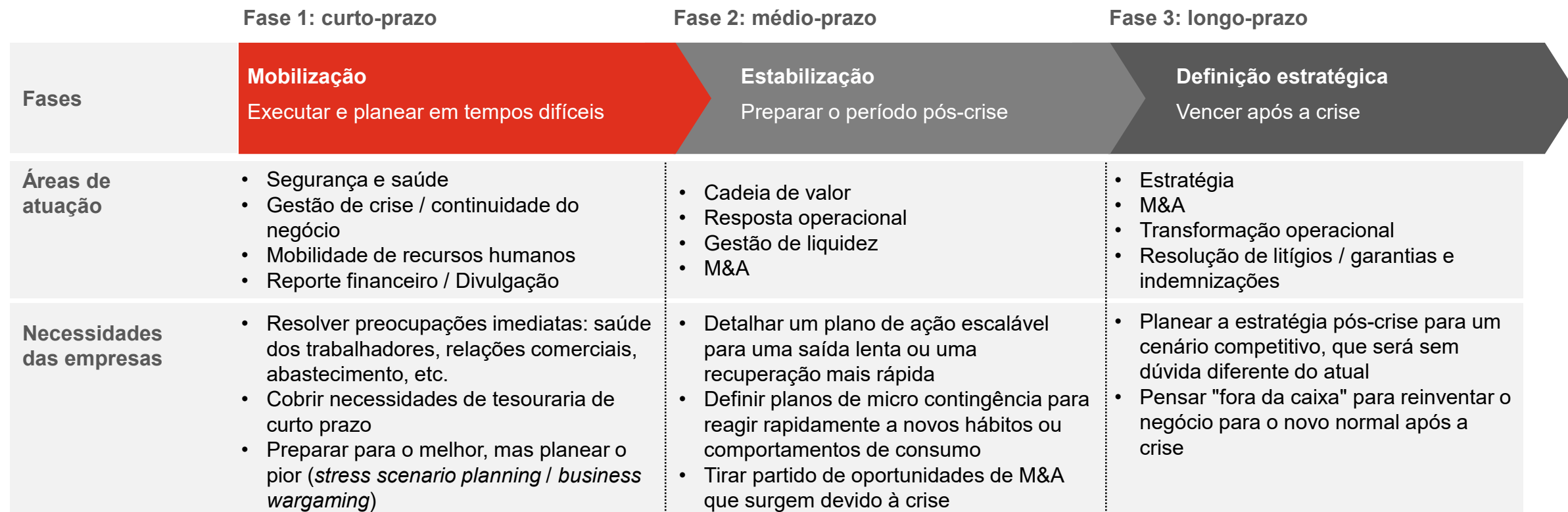
Setor	Impacto no VAB 2020 (%)	Escala de impacto	Racional de recuperação	Tempo de recuperação
Alojamento	-54% a -36%	MUITO NEGATIVO	Recuperação da confiança dos clientes para viajar levará a uma retoma lenta do setor	🔴
Restauração e similares	-52% a -32%		Medidas de segurança implementadas e risco inerente da deslocação a espaços fechados	🟡
Lazer e artes	-35% a -22%		Necessidade não prioritária dos consumidores e riscos de aglomeração de pessoas	🔴
Transportes	-34% a -20%		Limitações à capacidade dos transportes públicos e diminuição da necessidade e confiança de viajar	🔴
Comércio veículos automóveis e motociclos	-32% a -18%	NEGATIVO	Tendência global de queda no consumo, agravada pelo facto de ser um bem não prioritário	🟡
Indústria automóvel	-24% a -13%		Não obstante o crescimento da digitalização do setor a diminuição das transações prejudica retoma gradual	🟡
Indústria metalúrgica e metalomecânica	-24% a -13%		Setor condicionado pela economia global e pelas restrições de segurança laboral	🟡
Indústria têxtil, vestuário e calçado	-22% a -12%		Setor condicionado pela economia global e, em particular, pelo setor automóvel que se encontra em queda	🟡
Indústria petrolífera	-21% a -12%		Queda das encomendas do retalho e retoma alinhada com recuperação económica	🟡
Logística	-20% a -12%		Recuperação do consumo em linha com a retoma da economia, turismo, transportes e aumento de viagens	🟡
Indústria extrativa	-15% a -8%		Perturbações na cadeia de abastecimento e no setor da construção indiciam uma retoma lenta do setor	🟡
Construção e atividades imobiliárias	-13% a -8%		Diminuição da construção residencial e produtividade prejudicam, eventual, aumento do investimento público	🟡
Serviços administrativos e de apoio	-11% a -7%		Retoma relacionada particularmente com turismo e, em geral, com a economia	🟡
Comércio a retalho e por grosso	-10% a -6%		Mudança no perfil de consumo e queda de bebidas alcoólicas, retornará ao normal com retoma da economia	🟡
Utilities	-10% a -6%	LIGEIRO	Penalizado com encerramento da economia, a reabertura faseada irá permitir a recuperação do setor	🟡
Indústria alimentar e das bebidas	-10% a -5%		Aumento do tráfego das telecomunicações não sobrepõe queda na sua produção e receitas dos media	🟡
Informação e telecomunicações	-8% a -4%		Abertura da economia levará à retoma do nível de consumo das empresas para valores normais	🟡
Outra indústria transformadora	-8% a -4%		Reabertura da economia permitirá retoma dos serviços presenciais seguindo as normas de saúde	🟡
Serviços profissionais e técnicos	-8% a -4%		O nível de atividade deverá recuperar consoante a velocidade da restante recuperação da economia	🟡
Finanças e seguros	-8% a -4%		Setor dependente das medidas de apoio do governo, recuperação de carteiras de crédito e da economia	🟡
Agricultura, silvicultura e pesca	-6% a -3%		Recuperação apoiada em ajudas financeiras, acesso a mão-de-obra e mercados locais	🟡
Educação	-5% a -3%		Reabertura de instituições de ensino faseada e implementação de escola à distância como alternativa	🟡
Indústria farmacêutica	-1% a -1%		Com reabertura da economia prevê-se um regresso à normalidade no setor	🟡
Indústria química (exceto farmacêuticos)	-1% a -1%		Retoma da economia a nível nacional e global, ajudará recuperação do setor	🟡
Saúde e assistência social	2% a 3%	POSITIVO	Aumento da despesa de saúde por parte do Estado deverá acompanhar duração da pandemia	🟡
Administração Pública e defesa	3% a 6%		Aumento da despesa deve manter-se durante a crise pandémica, dadas as medidas de apoio do Estado	🟡

■ Optimista ■ Pessimista

Fonte: análise PwC | Notas: Tempo de recuperação: 🟡 Na média nacional, 🟡 abaixo da média e 🔴 muito abaixo da média

maio 2020

# COVID-19: Como reemergir num contexto de crise pandémica



## 6 áreas de resposta



Gestão de crise



Recursos humanos



Cadeia de valor e operações



Comercialização e tributação



Recursos financeiros e liquidez



Estratégia



## Ciente das diferenças de impacto setorial, a PwC procurou obter insights para cada um dos setores

Os insights setoriais foram recolhidos através de stakeholders do setor, ou de especialistas PwC, e centraram-se no entendimento da situação atual e das suas perspetivas de evolução futura

 Alojamento	 Comércio a retalho e por grosso
 Restauração e similares	 Utilities
 Lazer e artes	 Indústria alimentar e das bebidas
 Transportes	 Informação e telecomunicações
 Comércio veículos automóveis/motociclos	 Outra indústria transformadora
 Indústria automóvel	 Serviços profissionais e técnicos
 Indústria metalúrgica e metalomecânica	 Finanças e seguros
 Indústria têxtil, vestuário e calçado	 Agricultura, silvicultura e pesca
 Indústria petrolífera	 Educação
 Logística	 Indústria farmacêutica
 Indústria extrativa	 Indústria química (exceto farmacêutica)
 Construção e atividades imobiliárias	 Saúde e assistência social
 Serviços administrativos e de apoio	 Administração Pública e defesa



# Insights setoriais (1/12)

Setor	Fase 1 (curto-prazo)	Incertezas nas Fases 2 e 3 (médio e longo prazo)
<b>Alojamento</b>  MUITO NEGATIVO	<ul style="list-style-type: none"><li>• Quase todos os players do setor suspenderam atividade</li><li>• A AHP<sup>(1)</sup> refere que cerca de:<ul style="list-style-type: none"><li>• 95% dos hotéis estão fechados</li><li>• 90% dos hotéis pretendia aderir ao regime de lay-off simplificado e, de facto, o alojamento era um dos setores que mais recorreu a este regime, de acordo com o Ministério do Trabalho</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O alojamento será um dos setores com maiores necessidades de ajustamento à sua atividade no período que se segue, por forma a dar garantias visíveis de segurança aos seus clientes</li><li>• O setor poderá beneficiar da menor gravidade do surto sentida em Portugal, face a outras geografias europeias</li><li>• De acordo com o setor, existe alguma procura externa</li><li>• Na reabertura, o setor deverá contar com o mercado interno alargado (Portugal e Espanha), mas tal não será suficiente</li><li>• As ligações aéreas serão cruciais para garantir sustentabilidade do setor</li></ul>
<b>Restauração</b>  MUITO NEGATIVO	<ul style="list-style-type: none"><li>• De acordo com um inquérito realizado pela AHRESP<sup>(2)</sup>, cerca de 80% das empresas do setor da restauração em Portugal esperam não registar qualquer tipo de receitas, durante o mês de abril e no mês de maio</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A AHRESP<sup>(2)</sup> refere que a reabertura dos estabelecimentos esperada para 18 de maio, está dependente de novos apoios, bem como da definição de regras de saúde, higiene e segurança, como a medição de temperatura a clientes e colaboradores, sendo necessário reorganizar espaços e determinar uma capacidade máxima por estabelecimento</li><li>• O sucesso da reabertura estará condicionada pela confiança dos consumidores</li><li>• Estas restrições irão condicionar a rentabilidade das empresas por um período que se prevê bastante longo</li></ul>



<sup>(1)</sup> Associação de Hotelaria de Portugal; <sup>(2)</sup> Associação de Hotelaria Restauração e Similares de Portugal

Escala de impacto: Positivo = mais produção/ crescimento | Neutro = redução não muito acentuada | Negativo = menos produção | (Muito) Negativo = (Muito) menos produção com COVID-19

Fonte: Associações setoriais, imprensa nacional e análise PwC



# Insights setoriais (2/12)

Setor	Fase 1 (curto-prazo)	Incertezas nas Fases 2 e 3 (médio e longo prazo)
<b>Lazer e artes</b>  MUITO NEGATIVO	<ul style="list-style-type: none"><li>Um levantamento realizado pela AFEPE<sup>(1)</sup> indica uma paralisação total do setor, com quebras de faturação de 100%, em virtude dos mais de 7 500 espetáculos cancelados, 15 000 adiados e 1 500 suspensos</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Dada a incerteza da pandemia, a realização de outros espetáculos após maio não está confirmada, conduzindo a uma crise sem precedentes no mercado da cultura em Portugal, segundo a AFEPE<sup>(1)</sup></li><li>Possível recomeço, em junho, de eventos em salas com lotação restringida</li></ul>
<b>Transportes</b>  MUITO NEGATIVO	<ul style="list-style-type: none"><li>O tráfego nas autoestradas nacionais caiu nas últimas semanas de março, em média, 75%, havendo vias em que a queda atingiu os 80%</li><li>Dados da Eurocontrol, a organização europeia para a segurança da navegação aérea, revelam que a queda do tráfego aéreo diário nos aeroportos portugueses atingiu os 92.1%, no dia 31 de março</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>A AMT<sup>(2)</sup> pretende garantir a distância de segurança entre passageiros e motoristas e reforçar “a limpeza e a desinfeção de veículos, instalações e equipamentos utilizados pelos utilizadores, de acordo com as recomendações das autoridades de saúde”</li><li>O Governo definiu a abertura dos transportes públicos para 4 de maio com uma capacidade limite de 2/3</li><li>Para o transporte aéreo de passageiros, a retoma está envolta de incerteza</li></ul>

<sup>(1)</sup> Associação de Promotores e Espetáculos, Festivais e Eventos; <sup>(3)</sup> Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal; <sup>(2)</sup> Autoridade da Mobilidade e dos Transportes  
Escala de impacto: Positivo = mais produção/ crescimento | Neutro = redução não muito acentuada | Negativo = menos produção | (Muito) Negativo = (Muito) menos produção com COVID-19  
Fonte: Associações setoriais, imprensa nacional e análise PwC

# Insights setoriais (3/12)

## Setor

### Comércio veículos automóveis e motociclos



MUITO NEGATIVO

## Fase 1 (curto-prazo)

- Com os concessionários encerrados desde que entrou em vigor o Estado de Emergência, as vendas de automóveis caíram a pique em março, com uma quebra homóloga de 56.6% (12 399 viaturas) – dados da ACAP<sup>(1)</sup>
- Os concessionários acumulam stocks dos *buy backs* de usados, consequência do abrandamento do *rent-a-car* no Turismo

## Incertezas nas Fases 2 e 3 (médio e longo prazo)

- As perspetivas do setor nacional, para os meses de abril e maio, são bastante pessimistas, antecipando o início de uma eventual recuperação a partir de junho ou julho
- A nível global, prevê-se uma redução das vendas de 9.9%, em 2020. O segmento de automóveis de passageiros diminuirá 11%, à medida que a procura das famílias e das empresas contrair. O segmento de veículos comerciais diminuirá 7.6%, impactado pela redução/encerramento da atividade em setores-chave
- O setor está a adaptar-se, com algumas marcas a apostar no canal online e nas entregas ao domicílio
- Uma vez reiniciada a produção, a contracção das vendas levará a números de produção mais baixos. No melhor cenário, estimam que em 2020 venham a ter uma perda de faturação de ~€3 500 milhões, fruto de uma quebra de 30% na produção de veículos
- A recuperação só deverá acontecer em novembro

### Indústria automóvel



NEGATIVO



- A AFIA<sup>(2)</sup> refere que 95% das fábricas nacionais de componentes teriam a sua atividade suspensa, em abril. Perspetivam ainda que, no início do mês de abril, a queda de encomendas chegaria a 90%

<sup>(1)</sup> Associação Comércio Automóvel de Portugal; <sup>(2)</sup> Associação de Fabricantes para a Indústria Automóvel

Escala de impacto: Positivo = mais produção/ crescimento | Neutro = redução não muito acentuada | Negativo = menos produção | (Muito) Negativo = (Muito) menos produção com COVID-19

Fonte: Associações setoriais, imprensa nacional, Fitch Solutions e análise PwC

# Insights setoriais (4/12)



Setor	Fase 1 (curto-prazo)	Incertezas nas Fases 2 e 3 (médio e longo prazo)
<b>Indústria metalúrgica e metalomecânica</b>  NEGATIVO	<ul style="list-style-type: none"><li>A AIMMAP<sup>(1)</sup> antecipa para a Indústria metalúrgica quebra de 50% nos negócios no segundo trimestre e que 40% das empresas possam entrar em lay-off simplificado</li><li>Não obstante, na metalurgia, apenas 1% das empresas terão encerrado</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>As condições de produção serão alvo de mudança, com vista à manutenção de condições de segurança e higiene dos trabalhadores, aumentando os custos e podendo condicionar a produtividade das operações</li><li>O nível de atividade deverá recuperar consoante a velocidade da restante recuperação da economia</li><li>A AIMMAP<sup>(1)</sup> refere que poderá ser importante reforçar a estrutura de capital das empresas</li></ul>
<b>Indústria têxtil, vestuário e calçado</b>  NEGATIVO	<ul style="list-style-type: none"><li>De acordo com a ATP<sup>(2)</sup> as quebras de vendas podem chegar aos 70%, em abril, e 70% da indústria têxtil terá entrado em lay-off</li><li>Com a propagação do vírus para a Europa, a cadeia de abastecimento do setor do calçado ficou fragilizada (Espanha e Itália são uns dos principais fornecedores de componentes para calçado). A meio de abril, 39% das empresas do setor teriam recorrido ao mecanismo de lay-off simplificado. Ao nível de encomendas em carteira verificou-se um corte significativo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>A ATP<sup>(2)</sup> prevê um mínimo de três meses de paragem e depois uma retoma muito lenta do setor, estando ainda Portugal muito dependente dos países destino de exportações como o Europeu e o Americano</li><li>Especificamente no setor do calçado, interrupções ao nível de fornecedores de componentes e quebras nas encomendas, perspectiva-se uma quebra de consumo anual de 27%, a nível Europeu</li><li>As futuras medidas de segurança, saúde e higiene no trabalho deverão reduzir a produtividade do setor</li></ul>

<sup>(1)</sup> Associação dos Industriais Metalúrgicos Metalomecânicos e Afins de Portugal; <sup>(2)</sup> Associação Têxtil e Vestuário de Portugal

Escala de impacto: Positivo = mais produção/ crescimento | Neutro = redução não muito acentuada | Negativo = menos produção | (Muito) Negativo = (Muito) menos produção com COVID-19

Fonte: Associações setoriais, imprensa nacional e análise PwC

# Insights setoriais (5/12)



Setor	Fase 1 (curto-prazo)	Incertezas nas Fases 2 e 3 (médio e longo prazo)
<b>Indústria petrolífera</b>  NEGATIVO	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dificuldades imediatas ao nível da procura, risco de necessidade de liquidez financeira e volatilidade dos preços levaram a reduções do investimento. Existe ainda um comprometimento das cadeias de abastecimento</li><li>• A Repsol, a Prio e a Galp falam em “reduções significativas” e “sem precedentes” e a BP aponta mesmo para uma quebra nas vendas de pelo menos 50%, na sequência do Estado de Emergência</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Setor resiliente em tempos de crise dada a visibilidade dos fluxos de caixa gerados</li><li>• Ao nível do consumo, reabertura da economia induzirá um aumento da circulação de pessoas e inerente utilização de veículos movidos a combustível fóssil, embora o nível de procura deva reduzir face ao pré-COVID-19</li></ul>
<b>Logística</b>  NEGATIVO	<ul style="list-style-type: none"><li>• Segundo a ANTRAM<sup>(1)</sup>, o impacto da COVID-19 “está a ser brutal”, uma vez que as empresas estão a registar “quebras acima dos 60% na atividade” e estão a aderir ao lay-off</li><li>• Especificamente, “no transporte de matérias perigosas a quebra é de pelo menos 65%” e a ANTP<sup>(2)</sup> refere que 70% das associadas têm a frota parada</li><li>• A nível internacional sentem-se fortes barreiras na circulação</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A crise da COVID-19 deverá fomentar o nível de digitalização do setor, sendo já um setor onde a automação está enraizada</li><li>• No entanto, enfrentará um futuro onde o nível de transações se espera inferior, graças à contração económica global</li></ul>

<sup>(1)</sup> Associação Nacional de Transportadores Públicos Rodoviários de Mercadorias; <sup>(2)</sup> Associação Nacional das Transportadoras Portuguesas

Escala de impacto: Positivo = mais produção/ crescimento | Neutro = redução não muito acentuada | Negativo = menos produção | (Muito) Negativo = (Muito) menos produção com COVID-19

Fonte: Associações setoriais, imprensa nacional e análise PwC

# Insights setoriais (6/12)



Setor	Fase 1 (curto-prazo)	Incertezas nas Fases 2 e 3 (médio e longo prazo)
<b>Indústria extrativa</b>  LIGEIRO	<ul style="list-style-type: none"><li>• A redução da atividade industrial global conduziu a uma queda nos preços das matérias-primas industriais</li><li>• As perturbações da cadeia de abastecimento, associadas aos esforços de quarentena, afetam a indústria transformadora em todo o mundo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Prevê-se que um abrandamento da actividade interna de construção, em especial no sector residencial, tenha impacto na procura de alguns operadores</li><li>• As condições de produção serão alvo de mudança, com vista à manutenção de condições de segurança e higiene dos trabalhadores, aumentando os custos e podendo condicionar a produtividade das operações</li><li>• O nível de atividade deverá recuperar consoante a velocidade da restante recuperação da economia</li></ul>
<b>Construção e atividades imobiliárias</b>  LIGEIRO	<ul style="list-style-type: none"><li>• No construção, a maioria (89%) das empresas continua a operar, todavia 21% apresentam quedas no volume de negócios superiores a 50%</li><li>• Existem ainda limitações ao nível da cadeia de abastecimento e quebras de produtividade nas obras</li><li>• No setor imobiliário, um inquérito da APEMIP<sup>(1)</sup> refere que 80% das empresas tiveram clientes a desistir do negócio numa fase avançada</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Pouca utilização de mecanismos do Estado de acesso a crédito e moratória para ultrapassar dificuldades de liquidez, devido ao risco de fragilizar a situação financeira das próprias empresas de construção civil</li><li>• Possível acréscimo de atividade em virtude de investimento público que deverá avançar</li><li>• Poderão ser necessários ajustamentos de preços nos contratos originados pelos constrangimentos sentidos atualmente no setor</li></ul>

<sup>(1)</sup> Associação dos Profissionais e Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal

Escala de impacto: Positivo = mais produção/ crescimento | Neutro = redução não muito acentuada | Negativo = menos produção | (Muito) Negativo = (Muito) menos produção com COVID-19

Fonte: Associações setoriais, imprensa nacional e análise PwC

# Insights setoriais (7/12)

Setor	Fase 1 (curto-prazo)	Incertezas nas Fases 2 e 3 (médio e longo prazo)
<b>Serviços administrativos e de apoio</b> <sup>(1)</sup>  LIGEIRO	<ul style="list-style-type: none"><li>• Este setor agregado inclui as atividades como aluguer de automóveis e as atividades de agências de viagem, operadores turísticos; entre outros diretamente relacionados com atividades de turismo</li><li>• O setor inclui ainda outras atividades de cariz mais administrativo que mantêm as suas atividades em virtude do teletrabalho e que não são tão impactadas com as relacionadas com o turismo, pois são serviços necessários ao funcionamento das empresas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A recuperação será também lenta, apoiada na retoma do turismo e da restante economia</li></ul>
<b>Comércio a retalho e por grosso</b>  LIGEIRO	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ao nível do comércio a retalho, existiram fortes restrições à atividade, dada a obrigatoriedade de encerramento na maior parte das lojas. Exceção para o retalho alimentar, que continuou a operar durante o período de confinamento e, no seu início, viu até a sua atividade aumentar significativamente, tendo vindo a normalizar gradualmente</li><li>• O comércio por grosso abrange várias atividades. Genericamente, sofreu negativamente os constrangimentos da paralização da economia</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O comércio irá reabrir faseadamente, a partir de maio, com regras de higienização específicas. Estas condições de operação irão condicionar a rentabilidade do comércio a retalho, pela eventual procura inferior e com custos acrescidos de operação</li></ul>

<sup>(1)</sup> Inclui os CAEs 77 a 82, que correspondem à secção N - Atividades administrativas e dos serviços de apoio

Escala de impacto: Positivo = mais produção/ crescimento | Neutro = redução não muito acentuada | Negativo = menos produção | (Muito) Negativo = (Muito) menos produção com COVID-19

Fonte: Associações setoriais, imprensa nacional e análise PwC

# Insights setoriais (8/12)

## Setor

### Fase 1 (curto-prazo)

### Incertezas nas Fases 2 e 3 (médio e longo prazo)

#### Utilities



LIGEIRO

- De acordo com dados diários da REN, o consumo de eletricidade em Portugal no final de março caiu 6%. Esta tendência revela que o eventual aumento de consumo por parte das famílias portuguesas (confinadas em casa) não compensou a diminuição do segmento empresarial que conta com o encerramento temporário de muitas unidades fabris

- Com o término do estado de emergência, e com a retoma da economia, é espectável que o consumo de energia volte aos níveis habituais, inclusivamente, em Abril, já foram registadas melhorias no consumo
- Sendo setores de capital intensivo e em "investimento constante", o acesso a financiamento e a volatilidade do mercado de capitais são fatores críticos

#### Indústria alimentar e de bebidas



LIGEIRO




- Apesar da descida no consumo de bebidas alcoólicas, verifica-se um impacto reduzido em virtude de pandemia, embora com perfil de consumo distinto, já que os cidadãos mudaram os seus hábitos de consumo e de compra (aumento de procura por bens não perecíveis)
- No entanto, a redução da atividade do canal HORECA, provoca uma contração do setor

- A recuperação será apoiada na retoma da restante economia

Escala de impacto: Positivo = mais produção/ crescimento | Neutro = redução não muito acentuada | Negativo = menos produção | (Muito) Negativo = (Muito) menos produção com COVID-19

Fonte: Associações setoriais, imprensa nacional e análise PwC

# Insights setoriais (9/12)



Setor	Fase 1 (curto-prazo)	Incertezas nas Fases 2 e 3 (médio e longo prazo)
<b>Informação e telecomunicações</b>  LIGEIRO	<ul style="list-style-type: none"><li>A Plataforma de Media Privados (PMP), que tem como associados os grupos Global Media, Cofina, Impresa, Media Capital, Público e Renascença, reportou quebras superiores a 50% da receita, com muito reduzido impacto na estrutura de custos</li><li>Os níveis de tráfego mantêm-se acima dos anteriores à crise de saúde pública. Na comparação com esse período, a Anacom<sup>(1)</sup> estima que o tráfego de voz foi 34% superior e o tráfego de dados ficou 35% acima</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Ao nível dos Media, a produção de novos conteúdos e a transmissão de eventos ao vivo ficará ainda condicionada, no período após o lockdown, dadas as condições de saúde e segurança</li><li>A crise económica deverá também comportar menores receitas de publicidade</li><li>Ao nível das telecomunicações, deverá continuar a existir um aumento da procura, graças ao aumento da digitalização que se tem vindo a existir nos diversos setores</li></ul>
<b>Outra indústria transformadora</b>  LIGEIRO	<ul style="list-style-type: none"><li>O Instituto Nacional de Estatística afirma que, nas indústrias transformadoras, a diminuição de atividade chegou aos 10.5% no mês de Março relativamente ao período homólogo, em virtude da quebra na procura interna e externa</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>As condições de produção serão alvo de mudança, com vista à manutenção de condições de segurança e higiene dos trabalhadores, aumentando os custos e podendo condicionar a produtividade das operações</li><li>O nível de atividade deverá recuperar consoante a velocidade da restante recuperação da economia</li></ul>
<b>Serviços prof. e técnicos</b>  LIGEIRO	<ul style="list-style-type: none"><li>Quebra significativa, em virtude do Estado de Emergência declarado, que impossibilita a maioria da prestação de serviços presenciais</li><li>No caso das atividades que não exigem serviço presencial, foi utilizado o recurso ao teletrabalho, sentindo-se quebras de produtividade, dependendo das condições familiares</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Recomeço faseado a partir de maio, com regras de higienização específicas, mantendo a prioridade no teletrabalho se possível</li><li>O nível de atividade deverá recuperar consoante a velocidade da restante recuperação da economia</li></ul>

Escala de impacto: Positivo = mais produção/ crescimento | Neutro = redução não muito acentuada | Negativo = menos produção | (Muito) Negativo = (Muito) menos produção com COVID-19

Fonte: Associações setoriais, imprensa nacional e análise PwC






# Insights setoriais (10/12)

Setor	Fase 1 (curto-prazo)	Incertezas nas Fases 2 e 3 (médio e longo prazo)
<b>Finanças e seguros</b>  <b>LIGEIRO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• As medidas de confinamento limitaram a afluência às agências. Não obstante, o alto nível de digitalização do setor, limitou o impacto</li><li>• As instituições financeiras são alvo de medidas de flexibilização de requisitos regulatórios e de supervisão para alívio da situação de contingência decorrente do surto COVID-19</li><li>• No setor bancário, assiste-se a uma redução de receitas. No setor segurador assiste-se a uma redução significativa de novos seguros e muitas solicitações de revisão das condições dos seguros em vigor, mas menor sinistralidade</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ao nível do setor bancário, a concessão de crédito e os NPL deverão ser afetados, com impacto negativo ao nível dos resultados. A análise de concessão de crédito será alvo de análise mais profunda, a exposição a determinado setor pode ser limitada e podem ser solicitadas garantias adicionais</li><li>• As seguradoras terão de ajustar rácios operacionais de acordo com o novo nível de risco inerente à incerteza da pandemia</li><li>• O setor irá ainda apostar na digitalização e na oferta diversificada de produtos</li></ul>
<b>Agricultura, silvicultura e pesca</b>  <b>LIGEIRO</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O setor tem sido penalizado pelo aumento dos custos de transporte, não apenas em território nacional como também para a mercadoria exportada. O aumento destes custos chega aos 30%</li><li>• Os hábitos de consumo dos Portugueses também se alteraram, com uma menor compra de produtos perecíveis em virtude de um menor número de idas aos supermercados</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• O setor deverá beneficiar da abertura do acesso aos mercados locais, da criação de plataformas de acesso a trabalhadores e mecanismos para utilização de trabalhadores em lay-off de outros setores, para suprir falta de mão-de-obra</li><li>• Serão libertados fundos ao abrigo dos instrumentos da Política Agrícola Comum</li></ul>

Escala de impacto: Positivo = mais produção/ crescimento | Neutro = redução não muito acentuada | Negativo = menos produção | (Muito) Negativo = (Muito) menos produção com COVID-19

Fonte: Associações setoriais, imprensa nacional e análise PwC



# Insights setoriais (11/12)

Setor	Fase 1 (curto-prazo)	Incertezas nas Fases 2 e 3 (médio e longo prazo)
<b>Educação</b>  LIGEIRO	<ul style="list-style-type: none"><li>• Por se tratar de uma negociação caso a caso, como explicou ainda a Confap, há colégios que estão a aplicar um corte de 35 a 40% na mensalidade e outros (a grande maioria), não vão além de uma redução na ordem dos 10 a 15% na mensalidade</li><li>• Nos níveis de escolaridade em que tal é possível, as aulas passaram a ser lecionadas no formato online</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Abertura de creches e das escolas para os alunos do 11º e 12º a partir de 18 de Maio e de creches, pré-escolas e ATL a partir de 1 de Junho</li></ul>
<b>Indústria farmacêutica</b>  LIGEIRO	<ul style="list-style-type: none"><li>• A curto prazo, a Indústria Farmacêutica assistiu a um aumento de atividade associado à necessidade do aumento de produtos relacionados com o diagnóstico e o tratamento do COVID-19 nos hospitais</li><li>• Por outro lado, o abrandamento da atividade médica noutras especialidades, apresentou o efeito contrário, tendo paralisado esses segmentos da indústria, durante o lockdown</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Apesar do ligeiro aumento no consumo de produtos farmacêuticos em primeira instância, já se nota um abrandamento de atividade no setor de volta a valores históricos</li></ul>
<b>Indústria química (excepto farmacêuticos)</b>  LIGEIRO	<ul style="list-style-type: none"><li>• As empresas alertam para a queda de cadeias de valor, gerando problemas de caixa e perdas financeiras. Está em causa a capacidade e até a continuidade da produção de alguns produtos</li><li>• Existem problemas na cadeia logística de abastecimento, falta de pessoal em funções chave e dificuldades em cumprir obrigações legais, nomeadamente a nível de reporte ambiental</li><li>• É um setor muito internacionalizado e como há mercados de exportação fechados, verificam-se quebras nas vendas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Com abrandamento da epidemia, as empresas que tiveram pico de procura irão estabilizar e as cadeias de abastecimento serão repostas, todavia será um processo lento</li><li>• Espera-se um abrandamento da procura de produtos resultantes de algumas indústrias afetadas, incluindo a indústria automóvel e produtos industriais. No entanto, podemos ver simultaneamente uma procura contínua por parte de outros utilizadores finais, como os produtores de produtos de saúde pessoal e domésticos</li></ul>

Escala de impacto: Positivo = mais produção/ crescimento | Neutro = redução não muito acentuada | Negativo = menos produção | (Muito) Negativo = (Muito) menos produção com COVID-19

Fonte: Associações setoriais, imprensa nacional e análise PwC

# Insights setoriais (12/12)

Setor	Fase 1 (curto-prazo)	Incertezas nas Fases 2 e 3 (médio e longo prazo)
<b>Saúde e assistência social</b>  POSITIVO	<ul style="list-style-type: none"><li>• Aumento da despesa pública relativamente ao aumento de trabalho e sobrecarga do Sistema Nacional de Saúde em 13%</li><li>• Do lado das entidades privadas, verificou-se uma redução de receita, associada à menor procura, seja porque há menos pessoas a recorrer a estes serviços durante o lockdown, seja pelo adiamento de consultas e cirurgias não urgentes. Segundo a associação do setor, a redução da atividade foi superior a 50%</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Até se verificar uma estabilização da pandemia completa, é expectável a manutenção de níveis de despesa pública superiores</li><li>• Do lado privado, a procura deverá regularizar-se gradualmente</li></ul>
<b>Administração pública e defesa</b>  POSITIVO	<ul style="list-style-type: none"><li>• No primeiro trimestre de 2020, a Despesa do Estado aumentou em virtude do aumento de despesa na Segurança Social</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• No seguimento das medidas implementadas pelo Estado é expectável que este aumento de despesa se reflita durante a duração da pandemia</li></ul>

Escala de impacto: Positivo = mais produção/ crescimento | Neutro = redução não muito acentuada | Negativo = menos produção | (Muito) Negativo = (Muito) menos produção com COVID-19  
Fonte: Associações setoriais, imprensa nacional e análise PwC



[www.pwc.pt/strategy](http://www.pwc.pt/strategy)

## Contactos

### **Cláudia Rocha**

Strategy Advisory Partner  
[claudia.rocha@pwc.com](mailto:claudia.rocha@pwc.com)

### **Marta Alves Carvalho**

Strategy Advisory Senior Manager  
[marta.alves.carvalho@pwc.com](mailto:marta.alves.carvalho@pwc.com)

